



Reunião em São Paulo discute área da Esalq

Lilian Geraldini

lilian@jornal.com.br

A reunião para discussão sobre uma possível desapropriação de área da estação experimental da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) na cidade de Itatinga, na tarde de ontem, foi positiva, segundo integrantes da universidade que participaram da discussão. A reunião foi realizada com membros da Secretaria de Estado de Desenvolvimento. Conforme o diretor da Esalq, José Vicente Caixeta Filho, o encontro foi marcado por uma “exposição bastante convincente por parte da Esalq”, sobre a importância do local para pesquisas e estudos na área de Ciência Florestais.

Ontem, o **Jornal de Piracicaba** publicou que a Esalq, que pertence à USP (Universidade de São Paulo), corre o risco de perder parte da área experimental, já que o governo do Estado demonstrou interesse em desapropriar o espaço, que poderia ser utilizado pela Prefeitura de Itatinga. De acordo com Caixeta, as especulações sobre o estudo tiveram início no final do ano passado e pegou todos de surpresa. O diretor está otimista para que a ideia da tomada da área de 1.200 hectares (cerca de 60% do total da estação experimental) não seja levada em frente. “Nossa explanação parece ter sensibilizado de maneira efetiva técnicos e políticos presentes na reunião”, disse.

Participaram da comitiva 10 pessoas entre membros da Esalq e da própria USP, conforme o professor coordenador das estações experimentais de Itatinga e Anhembi (ligadas à Esalq), Silvio Ferraz. A reunião durou em torno de duas horas e meia e nela também esteve presente o prefeito de Itatinga, Paulo Marcos Borges do Santos (PV). Ficou deliberado que a prefeitura de Itatinga deverá apresentar um projeto mais concreto de sua intenção para que haja uma nova conver-



Foi exposição bastante convincente por parte da Esalq



José Vicente Caixeta Filho,
diretor da Esalq

sa. A USP também se colocou à disposição para ajudar nos estudos técnicos e na busca por uma nova área.

“Foi muito interessante porque conseguimos expor as atividades que são desenvolvidas na estação, a importância do local, algo que não estava muito claro para o governo e para a Prefeitura de Itatinga”, disse Ferraz. Ainda de acordo com Ferraz, o prefeito citou a intenção de criação de um “terminal logístico”, a ideia de atrair indústrias e gerar empregos para a região. “São coisas importantes também, mas procuramos sensibilizar o governo de que é possível ter essas coisas sem que seja necessário usar o espaço da estação”, afirmou.

A estação de Itatinga é uma das três coordenadas pela Esalq para estudos (além de Anhembi e Anhumas) e tem 25 anos. No local são desenvolvidos experimentos das áreas de manejo florestal, genética de plantas e silvicultura (cultivo de árvores). Segundo Caixeta, o local é um dos maiores bancos de germoplasma (material genético de plantas) do continente, e sua utilização estudos da área não pode ser comprometidos com desapropriação do espaço. O Departamento de Ciências Florestais deverá lançar site com informações a respeito e onde poderão ser manifestadas opiniões sobre o assunto.